

GOVERNO BOLSONARO

“O Governo será um defensor da Constituição, da democracia e da liberdade.

As reformas a que nos propomos serão para criar um novo futuro para os brasileiros. E quando digo isso falo com uma mão voltada para o seringueiro no coração da selva amazônica e a outra para o empreendedor suando para criar de desenvolver sua empresa.

O Estado democrático de direito tem como um dos seus pilares o direito de propriedade. Reafirmamos aqui o respeito e a defesa deste princípio constitucional e fundador das principais nações democráticas do mundo.

Emprego, renda e equilíbrio fiscal: é o nosso compromisso para ficarmos mais próximos de oportunidades e trabalho para todos.

Libertaremos o Brasil e o Itamaraty das relações internacionais com viés ideológico e que foram submetidos nos últimos anos. O Brasil deixará de estar apartado das nações mais desenvolvidas.

Buscaremos relações bilaterais com países que possam agregar valor econômico e tecnológico aos produtos brasileiros.”

Presidente Jair Bolsonaro (O Globo – 29/10/18)

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Está mais do que evidente: o problema mais sério do Brasil, que está na base da crise econômica atual, é a situação precária do Governo, refletida no déficit fiscal e na dívida pública. Ademais, sem resolver o grave desequilíbrio da Previdência Social não

há como resolver a crise fiscal. Mas não parece uma recomendação factível a proposta de alguns economistas ligados aos candidatos presidenciais, no sentido de passar a Previdência Social do sistema de participação (em que cada trabalhador na ativa contribui para sustentar um aposentado) para o de capitalização, em que os trabalhadores contribuem para a formação de um Fundo, cujos rendimentos sustentariam as aposentadorias.

A ideia parece ótima, mas, pergunta-se qual o tempo de transição necessário para passar sem trauma de um sistema ao outro? Resposta simples: **30 anos**. Nesse período, quem sustentaria o sistema? Não temos resposta. Logo, é preciso pesquisar mais profundamente as premissas dessa proposta.

A nosso ver, essa não é uma solução factível. Factível seria fazer as correções básicas e evidentes, como por exemplo:

1. Fundir o sistema previdenciário público (Regime Próprio de Previdência Social - RPPS) ao sistema privado (Regime Geral de Previdência Social - RGPS);
2. Extinguir o tratamento de exceção conferido aos funcionários públicos, militares, políticos, professores, religiosos e outros;
3. Igualar o tratamento entre homens e mulheres;
4. Revogar o ato que transferiu a arrecadação do INSS da Folha de Pagamento para o faturamento das empresas;
5. Impor o reconhecimento do INSS a todas as empresas que tiverem

empregados, inclusive desportivas, religiosas, culturais, etc.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

O Índice de Confiança da Construção (ICST), divulgado pela FGV, avançou 1,5 ponto na passagem de setembro para outubro, alcançando 81,8 pontos e ainda permanecendo abaixo do nível neutro, de 100 pontos. Trata-se da terceira alta consecutiva. A recuperação da confiança do empresário da construção sinaliza uma retomada gradual da atividade econômica, em linha com o apontado pelas outras sondagens divulgadas pela FGV.

A produção brasileira de celulose somou aproximadamente 1,8 milhão de toneladas em setembro, de acordo com dados divulgados pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). Na métrica interanual, houve avanço de 11,8%. Já a produção de papel apresentou queda de 1,8% na margem.

O Índice de confiança do Consumidor (ICC) avançou 4,0 pontos na passagem de setembro para outubro, alcançando 86,1 pontos, mas ainda permanecendo abaixo do nível neutro, de 100 pontos. A recuperação da confiança do consumidor sinaliza uma retomada gradual da atividade econômica.

PIB e Investimentos

O IBC-BR, proxy do PIB, avançou 0,47% na passagem de julho para agosto, conforme divulgado pelo Banco Central. Na comparação interanual, houve avanço de 2,50%.

O PIB teve um crescimento de 1,6% no trimestre encerrado em agosto, na comparação com o trimestre finalizado em maio, segundo o Monitor do PIB (FGV). De acordo com a Pesquisa, houve alta de 1,2% no consumo das famílias, 1,1% na

Formação Bruta de Capital Fixo (investimentos) e de 0,6% no Consumo do Governo. Na comparação com o trimestre de agosto de 2017, o crescimento foi de 1,9%. Considerando-se apenas agosto, houve altas de 0,2% na comparação com julho deste ano e de 1,9% em relação a agosto do ano passado.

O Banco Central divulgou um avanço na expectativa para o crescimento do PIB em 2018, que voltou ao patamar de 1,36%, após três leituras seguidas estável em 1,34%. Para 2019, a taxa esperada também avançou, registrando aumento de 0,01p.p (2,50%), recuperando a queda da leitura anterior.

Indústria

A produção industrial em 2018 avançou de 2,67% para 2,71%. Destaque para a expectativa de crescimento da produção para 2019, que avançou 0,14 p.p após 6 semanas de estabilidade, atingindo 3,14%. O maior valor desde a última semana de junho, segundo relatório do Boletim Focus do Banco Central.

A produção nacional de aço bruto voltou a avançar em setembro, com uma alta de 9,21%, atingindo a produção de 2.960,8 mil toneladas. No mês anterior, o indicador registrou queda de 8,65%. Com o resultado, a produção avançou 4,9% no acumulado em 12 meses, terminados em setembro. Na comparação interanual, houve aumento de 4,9%.

Comércio

A Intenção do Consumo das Famílias (ICF) recuou 0,3% na passagem de setembro para outubro, após dois meses de alta, segundo a CNC. Em comparação a outubro de 2017, houve avanço de 11,3%. O índice atingiu

86,7 pontos, seguindo abaixo do patamar de interferência (100 pontos).

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) de julho divulgada pelo IBGE, o faturamento do comércio varejista ampliado apresentou queda de 0,4%, na comparação com o mês anterior, já descontados os efeitos sazonais.

O faturamento das vendas do comércio eletrônico, em São Paulo, cresceu 4% no primeiro semestre deste ano, na comparação com o primeiro semestre de 2017, segundo Pesquisa Conjuntural do Comércio Eletrônico, realizada pela Fecomercio-SP.

Agricultura

A Conab estima em 2 milhões de toneladas a colheita de algodão em pluma para a safra 2017/18, 31% a mais que a anterior (2016/17). Na comparação, as exportações deverão aumentar 20%, cerca de 1 milhão de toneladas. A produção prevista para a safra 2018/19 é de 2,2 milhões de toneladas e os embarques, em 1,3 milhão.

Segundo o Ministério da Agricultura, o Valor Bruto da Produção (VBP) da agricultura do Centro-Oeste alcançará R\$ 124,1 bilhões em 2018, ao passo que o VBP da pecuária chegará a R\$ 42 bilhões.

Mercado de Trabalho

O Caged registrou a criação líquida de 137.336 mil novas vagas de trabalho formal em setembro. Este é o melhor resultado para o mês em cinco anos, com crescimento de 0,36%, ante setembro/2017. O desempenho é o resultado de 1.234.591 admissões e 1.097.255 desligamentos. De janeiro a setembro foram criados 719.089 postos de trabalhos em todo o País.

Segundo dados da PNAD Contínua/IBGE, a taxa de desocupação foi de 11,9% no trimestre julho a setembro de 2018, registrando variação de -0,6 pontos percentual em relação ao trimestre anterior (12,4%). Na comparação com o mesmo trimestre de 2017, quando a taxa foi estimada em 12,4%, o quadro foi de queda (-0,5 pontos percentual).

Sistema Financeiro

O estoque total de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) atingiu o patamar de R\$ 3,169 trilhões em setembro. Tal patamar é 3,9% superior ao observado no mesmo mês de 2017. Essa elevação foi influenciada, principalmente, pela carteira de pessoa física (PF), que registrou alta de 7,0% na mesma métrica. A carteira de pessoa jurídica (PJ) teve um aumento interanual de 0,3%, o maior desde abril de 2016.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Endividamento e inadimplência do Consumidor (Peic Nacional da CNC) o percentual de famílias endividadas entre cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 60,7% em setembro de 2018. Houve redução em relação a setembro de 2017, quando o indicador alcançou 61,7% do total de famílias.

Inflação

O IPCA acumula variação de 4,53% em 12 meses, rompendo pela primeira vez desde 2017 o centro da meta de inflação.

O IPCA-15 registrou alta de 0,58% em outubro, segundo IBGE. Nos últimos doze meses, o índice acumulou 4,53%, contra 3,83% neste ano.

O IGP-10 de outubro variou 1,43%, ante 1,20% registrado no mês

anterior, conforme a FGV. O acumulado em doze meses registrou elevação de 10,69%.

Os preços da gasolina, diesel e etanol estão em alta. O preço da gasolina ao consumidor subiu 0,47% (R\$ 4,722) e renovou a máxima do ano, segundo a ANP.

Setor Público

Segundo o Tesouro Nacional, o Governo Central registrou déficit primário de R\$ 23 bilhões em setembro. No acumulado até o terceiro trimestre deste ano, as receitas avançaram 6%, enquanto as despesas subiram 2,3%. Em 12 meses, o déficit primário atingiu R\$97,2 bilhões (equivalente a 1,43% do PIB).

Segundo dados da Receita Federal, a arrecadação foi de R\$ 110,6 bilhões em setembro, uma alta interanual de 0,3% em termos reais. No acumulado deste ano até o terceiro trimestre, as receitas somaram R\$ 1,06 trilhão, o que representa crescimento de 6,2% em relação ao mesmo período de 2017.

Entre 140 países, o setor público do Brasil apresenta a maior sobrecarga de regulações. É o que aponta o Relatório Global de Competitividade, publicado pelo Fórum Econômico Mundial, que coloca o Brasil em 72º lugar, queda de três posições em relação ao levantamento anterior.

Setor Exterior

Em setembro, o saldo em transações correntes foi positivo em US\$32 milhões, fruto de um superávit da balança comercial, de aproximadamente US\$ 4,6 bilhões e de transações correntes unilaterais de US\$144 milhões. Nos últimos 12 meses, o déficit acumulado em conta corrente chegou a US\$ 14,5 bilhões (equivalente a 0,75%

do PIB), enquanto o ingresso de IDP acumulou US\$ 70,8 bilhões (3,68% do PIB), o que mostra um quadro favorável nas contas externas.

No cenário internacional, a economia chinesa cresceu 6,5% no 3º trimestre, na comparação com o mesmo período de 2017. Essa velocidade de expansão veio ligeiramente inferior à observada no primeiro trimestre (6,7%). Na comparação com o período anterior, já descontados os efeitos sazonais, a desaceleração passou de um crescimento de 1,8% no segundo trimestre, para de 1,6% no terceiro.

O presidente da Vale, Fabio Schvartsman apoiou a posição do Presidente Bolsonaro, em evitar atrito comercial entre Brasil e China, principal cliente de produtos brasileiros, como minério de ferro e soja.